

Boletim Semanal* – 04/2022 – 03 de fevereiro de 2022

FRUTICULTURA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os cinco itens mais comercializados nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - CEASA's/PR em 2021, considerando a movimentação financeira envolvida, foram: a batata, o tomate, a maçã, a banana e o mamão.

A batata, com 150,1 mil toneladas e R\$ 348,8 milhões em trocas, é a primeira hortícola em volumes e valores, tendo respondido por 9,5% do dinheiro circulante e 11,6% de participação nos pesos.

Com 105,1 mil toneladas e R\$ 342,2 milhões negociados, o tomate é o segundo em toneladas e valor, cujas partes comportaram 8,1% e 9,4%, pela ordem.

Neste ranqueamento e parcela de 6,2% nos valores praticados, a maçã ocupou a terceira posição com R\$ 227,9 milhões. A fruta foi o décimo item em quantidades físicas, cujas 48 mil toneladas responderam por 3,7% dos totais.

A banana girou R\$ 179,9 milhões em montante financeiro, e ocupou o quarto lugar nos rendimentos gerados (4,9%). Os 6,0% da fração correspondente nas quantidades a inserem no terceiro posicionamento, tendo em vista as 77,9 mil toneladas negociadas.

Na quinta posição, o mamão movimentou R\$ 171 milhões e abocanhou 4,7% das transações fazendárias. As 49,3

mil toneladas cravaram o nono lugar nos volumes e 3,8% nas parcelas das cargas comercializadas.

Juntas, estas cinco espécies frutícolas representam 33,2% e 34,7%, respectivamente, dos R\$ 3,7 bilhões negociados e de 1,3 milhão de toneladas transacionadas nas unidades atacadistas públicas.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

A safra de mandioca de 2021/2022 ocupa uma área de 131.000 hectares e deverá produzir em torno de 2.800.000 de toneladas. Com esta estimativa, o Paraná registra a menor área de plantio e terá a menor produção dos últimos anos. Na verdade, a redução de plantio já ocorre há várias safras em nosso estado. Porém, agravou-se mais precisamente nos últimos 3 ou 4 anos. Este período ganhou destaque com a supervalorização dos grãos como a soja e o milho, que influenciou positivamente o crescimento destas lavouras em detrimento do plantio de mandioca.

Com a alta do dólar, o incentivo das exportações destes dois produtos e a valorização dos preços no mercado interno, as áreas que antes abrigavam o plantio de mandioca tornaram-se escassas e o custo de arrendamento tornou-se fator limitante à

Boletim Semanal* – 04/2022 – 03 de fevereiro de 2022

exploração de mandioca. Este fato já forçou muitos produtores a migrarem para os estados vizinhos de Mato Grosso do Sul e São Paulo, onde as terras têm valores de arrendamentos mais acessíveis.

Na última semana o produtor recebeu, em média, R\$ 591,00/t de mandioca posta na indústria, redução de 1% frente ao período anterior. A fécula foi comercializada a R\$ 93,00/sc de 25 kg, representando um pequeno aumento de 1% com relação à semana passada e a farinha crua foi vendida a R\$ 128,00/sc de 50 kg, o equivalente ao mesmo valor da semana passada. Esses níveis de preços são considerados satisfatórios pelos agentes da comercialização, tanto da mandioca ao produtor como da fécula e da farinha no atacado.

SOJA

** Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A safra de soja no estado teve um avanço na colheita nesta semana e chegou a 11% da área total estimada em 5,6 milhões de hectares. A produção que vem sendo obtida no campo é abaixo da expectativa inicial e, em algumas regiões, este número supera 50% de perda. As condições gerais das lavouras a colher que estão no campo são de 36% em condição

boa, 33% em condição mediana e 31% são ruins.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Primeira safra 2021/22

A colheita da primeira safra de milho 2021/22 avança no Paraná. Nesta semana o relatório do Deral aponta que já foram colhidos mais de 60 mil hectares ou 14% da área estimada de 437 mil hectares. A expectativa é que sejam produzidas 2,7 milhões de toneladas neste momento.

Já as condições de campo mostram que temos 39% da área a colher em condição boa, enquanto 37% apresentam condições medianas e 24% tem condição ruim.

Segunda safra 2021/22

Em relação à segunda safra de milho 21/2022 já foram plantados 257 mil hectares (10%) dos 2,6 milhões previstos para esta safra.

Mercado Milho

O cenário comercial é favorável para o cereal. Em janeiro/22 o preço recebido pelo produtor pela saca de 60 kg de milho ficou em R\$88,35, uma alta de 22% quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. No mercado internacional a variação neste mesmo período foi de 14%. O preço

Boletim Semanal* – 04/2022 – 03 de fevereiro de 2022

aquecido internamente tem influência cambial, que variou positivamente entre jan/22 x jan/21, além de uma demanda maior pelas cadeias que consomem o cereal no estado.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

As cotações de trigo tiveram um janeiro com grande volatilidade em Chicago, oscilando entre 740 e 830 centavos de Dólar por bushel. No entanto, última cotação foi 760, abaixo do fechamento de 2021. Esse alívio momentâneo nas cotações, somado a um mês de fortalecimento do Real frente ao Dólar, ajuda a começarmos nossas importações de trigo em 2022 em uma situação menos crítica que no último trimestre de 2021, porém ainda desafiadora.

Em 2021, apesar da instabilidade cambial e da valorização do trigo no mercado internacional, mantivemos as importações nacionais em patamares similares aos de 2020, com ambos os anos registrando 6,2 milhões de toneladas entrando no país. Tal volume é especialmente relevante devido a somar-se a uma safra recorde brasileira, a qual poderia ter inibido a chegada do cereal de outros países. Nosso maior fornecedor de trigo, a Argentina, também teve uma safra

recorde, de praticamente 22 milhões de toneladas. Tal disponibilidade pode pressionar os preços pagos ao produtor brasileiro, diminuindo a pressão inflacionária.

PECUÁRIA LEITEIRA

** Méd. Veterinário Fabio P. Mezzadri*

O ano de 2022 começou crítico para a atividade leiteira. Alta nos custos de produção persistente e estiagem têm sido os maiores gargalos da atividade. Segundo os preços levantados pelo Deral, na média estadual, o preço recebido pelos produtores mês de janeiro de 2022 (R\$ 2,05), foi 10% inferior ao recebido em setembro de 2021, quando foi observada a maior cotação do ano (R\$ 2,29).

Seguindo a mesma linha de comparação, setembro de 2021 a janeiro de 2022, o preço da saca de soja se elevou em 5% e do milho 3%. Estes produtos foram os que tiveram maior participação na alta dos custos da produção leiteira, por serem base das rações elaboradas para as vacas.

Estiagem

A estiagem foi um dos grandes entraves também para a atividade leiteira, além da falta de água ter acarretado em sérias perdas nas lavouras de milho que seriam utilizadas na alimentação dos

Boletim Semanal* – 04/2022 – 03 de fevereiro de 2022

rebanhos, seja na forma de grãos ou silagem, e atrapalhar o desenvolvimento das pastagens, algumas regiões também chegaram em situação de falta de abastecimento para o consumo dos animais.

Devido à situação exposta de alta nos custos, menor valor do produto e problemas extremos ocasionados pela falta de chuvas, muitos produtores venderam parte do rebanho na intenção de minimizarem os prejuízos. Em alguns casos, houve desistência da atividade, situação que em médio e longo prazo pode trazer menor captação do produto.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Em 2021 o Brasil vendeu mais 8,3% e faturou mais 25%

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, em 2021 as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 25% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 7,489 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2020 (US\$ 5,989 bilhões).

Já em termos de quantidade exportada, observou-se um crescimento de 8,3% (2021: 4.468 toneladas e 2020: 4.125 toneladas).

No período analisado, o país exportou 97,7% de carne de frango na forma

“in natura” - inteiros e cortes (4.364.632 toneladas) e apenas 2,3%, na forma de industrializados (103.412 toneladas).

Observou-se um crescimento de 8,3% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2021 (4.364.632 toneladas) e 2020 (4.032.872 toneladas).

Do lado do faturamento do produto “in natura”, houve uma alta de 25,5% no acumulado de janeiro a dezembro do ano recém terminado (2021: US\$ 7,200 bilhões e 2020: US\$ 5,737 bilhões).

O preço médio da carne de frango “in natura” exportada no acumulado de janeiro a dezembro de 2021 foi 16% maior que o obtido no ano anterior (2021: US\$ 1.649,64/tonelada e 2020: US\$ 1.422,58/tonelada).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2021 foram (volume / faturamento): 1º - China (639.492 toneladas e US\$ 1,273 bilhão), 2º - Japão (448.348 toneladas e US\$ 845,421 milhões), 3º - Arábia Saudita (353.585 toneladas e US\$ 648,203 milhões), 4º - Emirados Árabes Unidos (389.511 toneladas e US\$ 692,241 milhões), 5º - África do Sul (296.956 toneladas e US\$ 208,635 milhões), 6º - Filipinas (168.026 toneladas e US\$ 152,522 milhões). 7º - Países Baixos (141.052 toneladas e US\$ 328,004 milhões), 8º – Coreia do Sul (113.757

Boletim Semanal* – 04/2022 – 03 de fevereiro de 2022

toneladas e US\$ 204,167 milhões). 9º -
lêmen (111.903 toneladas e US\$ 171,772
milhões), e 10º – Rússia (105.893 toneladas
e US\$ 167,258 milhões).

No Paraná, maior produtor e
exportador nacional de carne de frango,
ocorreu um crescimento de 8,31% no
volume exportado e de 21,8%, no
faturamento.

Os números de 2021 foram: volume:
1.804.007 toneladas / faturamento:
US\$ 2,868 bilhões) e 2020 (volume: 1.657
710 toneladas / faturamento: US\$ 2,354
bilhões).

Para a carne de frango “in natura”
paranaense, observou-se alta no preço
médio exportado, de aproximadamente
16,7% (2021: US\$ 1.562,09/tonelada e
2020: US\$ 1.338,92/tonelada).

O Paraná, em 2021, continuou
destacando-se no contexto nacional, com
participação de 40,4% do volume total
exportado pelo Brasil e com 38,3% da
receita cambial (US\$), tendo como outros
dois principais produtores e exportadores os
estados de Santa Catarina (23,0%: volume
e 24,5%: faturamento) e Rio Grande do Sul
(15,8% do volume e 15,7%: faturamento).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!